



PALAVRA DO REITOR

É com satisfação e compromisso com a educação de qualidade que apresentamos a primeira edição do Periódico Formativo do Núcleo de Apoio e Desenvolvimento Docente (Nadd), voltado para o contínuo aprimoramento da prática pedagógica na Unifev - Centro Universitário de Votuporanga. Este periódico tem como propósito ser uma fonte de conhecimento e reflexão para nossos docentes, oferecendo subsídios que auxiliem na melhoria do ensino, no aperfeiçoamento das metodologias e na formação integral dos nossos alunos.

O Nadd tem a missão de ser um elo entre a teoria e a prática, proporcionando aos professores oportunidades de desenvolvimento profissional por meio de materiais que abrangem tanto os fundamentos educacionais quanto as novas abordagens pedagógicas. Nosso objetivo é fortalecer a qualidade do ensino oferecido, ao mesmo tempo em que incentivamos a troca de saberes e a constante atualização dos docentes.

Com temas relevantes e aplicáveis ao cotidiano acadêmico, esta primeira edição do periódico convida todos a refletirem sobre o papel transformador da educação e a importância de uma prática docente cada vez mais consciente. Que este seja um espaço de crescimento coletivo, em que todos possam se enriquecer mutuamente.

Cordialmente,
Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

A CIÊNCIA DIZ



Desenvolvimento de habilidades metacognitivas através de narrativas digitais no ensino superior

Prof. Dr. Anderson Bençal Indalécio



Vol. 25, 2023/e07

Development of Metacognitive Skills through Digital Narratives in Higher Education

Desarrollo de habilidades metacognitivas a través de narrativas digitales en la educación superior

Desenvolvimento de habilidades metacognitivas através de narrativas digitais no ensino superior

Yuliana Lavrysh (1) <https://orcid.org/0000-0001-7713-120X>
Mariya Leshchenko (2) <https://orcid.org/0000-0003-4121-565X>
Larysa Tymchuk (3) <https://orcid.org/0000-0003-4678-2362>

A pesquisa analisou o uso das narrativas digitais como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas dos graduandos. Um total de 69 estudantes matriculados em cursos nas áreas de engenharia e pedagogia participaram do estudo, provenientes de três instituições de ensino superior localizadas em diferentes países europeus.

Os resultados mostraram que, ao criar e refletir sobre essas narrativas, os alunos aprimoraram competências como planejamento, autorregulação, avaliação e monitoramento da compreensão. Esse avanço foi possível por meio de estratégias como análise crítica de fontes, diferenciação entre informações principais e secundárias, e reflexão contínua sobre o processo de aprendizagem. A pesquisa confirmou que a metacognição é interdependente e exige a

atenção dos educadores para formar aprendizes autônomos.

As narrativas digitais combinam diferentes mídias, como texto, imagens, áudio e vídeo, criando uma experiência interativa para os alunos. Essas narrativas podem assumir diversas formas, como documentá-

Autores

Prof. Dr. Anderson Bençal Indalécio
Prof. Me. Camilo Augusto Giamatei Esteluti
Prof. Me. Fernando Bermejo Menechelli
Prof. Dr. Guillermo Ladino-Orjuela
Profa. Dra. Leticia Ap. Barufi Fernandes
Profa. Esp. Rita de Cassia Bazalhia Rodrigues

Revisão

Profa. Ma. Silvia Brandão Cuenca Stipp
MTb: 19.406/SP

Comunicação e Marketing

Grazielle Karina de Marchi Magalhães

Diagramação e design

Prof. Me. Vinicius Sanchez dos Santos

Contato

nadd@fev.edu.br

rios digitais, blogs multimídia, podcasts ou até jogos interativos.

A pesquisa conclui que os estudantes apresentaram melhorias significativas, especialmente na compreensão e avaliação da informação, ao utilizar as narrativas digitais para aplicar e testar suas habilidades.

A natureza multimodal e interativa das narrativas digitais contribuiu para o engajamento dos alunos, permitindo-lhes expressar suas ideias de forma criativa e reflexiva.

Referência

LAVRYSH, Yuliana; LESHCHENKO, Mariya; TYMCHUK, Larysa. **Development of Metacognitive Skills through Digital Narratives in Higher Education**. REDIE, Ensenada, v. 25, e07, 2023. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1607-40412023000100107&lng=es&nrm=iso Acessado em: 07 nov. 2024. Epub 24-Mar-2023. <https://doi.org/10.24320/redie.2023.25.e07.5028>.

CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS



Currículo por competências

Prof. Dr. Guillermo Ladino-Orjuela

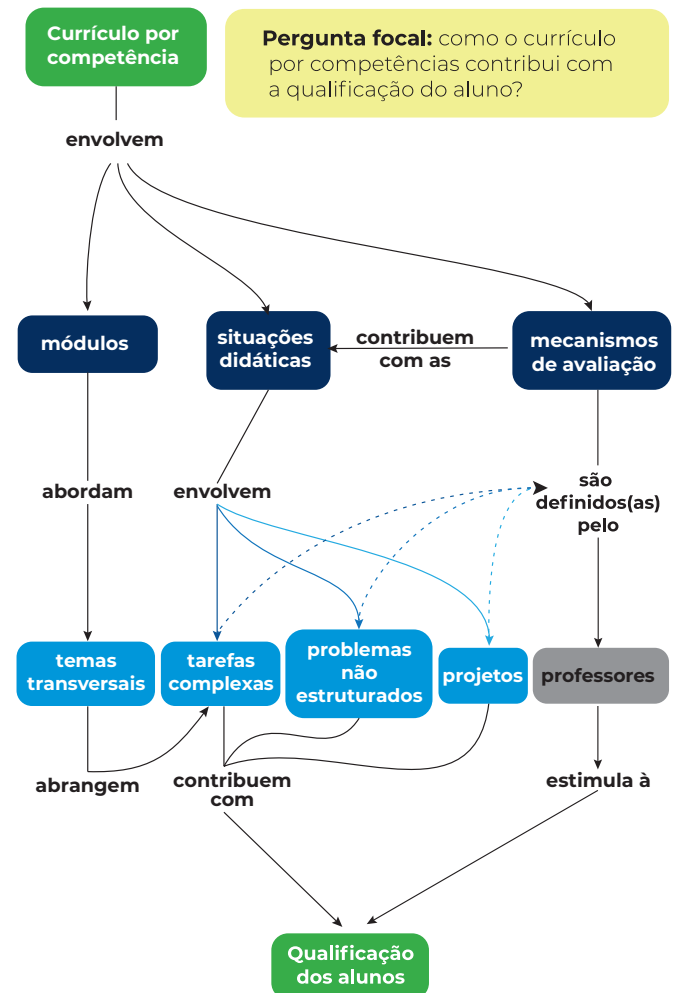
Este primeiro texto estará orientado a explicar o que se compreende por competência do ponto de vista formativo para alguns dos pesquisadores do tema. Para Ramos (2002), a competência está associada à modularidade como princípio de organização dos currículos, nos quais as unidades formativas são constituídas por módulos. Assim o conceito de disciplina isolada deixa de existir para dar lugar aos módulos com uma estrutura multidisciplinar e transdisciplinar. Soma-se a essa nova organização modular a necessidade de propor tarefas complexas, problemas não-estruturados e projetos que mobilizem os alunos na sua resolução. Neste sentido, Perrenoud (2000) sugere que o professor aborde o ato de ensinar com a ideia de conceber, construir, encaixar e regular situações de aprendizagem, seguindo os princípios pedagógicos ativos construtivistas.

Entre as qualidades profissionais que o professor deve ter, acrescenta Perrenoud (1999), estão a de identificar e valorizar suas próprias competências, dentro da sua profissão e dentro de outras práticas sociais. O principal recurso do professor é a postura reflexiva, a atitude inovadora, a abertura a novas realidades, sua capacidade de observar e de aprender continuamente com os alunos, com os demais, com a experiência docente e sua realidade.

Pode-se concluir que o professor desempenha um papel fundamental no intuito de atingir as competências planejadas. A elaboração de tarefas, projetos, problemas, situações de aprendizagem são todas atividades que demandam dedicação e engajamento do professor que em consequência terá a mobilização e enga-

jamento dos alunos e sua fidelização com a instituição de ensino (Figura).

Figura – Mapa conceitual com elementos de um currículo por competências



É claro que essa não é uma tarefa fácil, entretanto, atualmente na Unifev o curso de Engenharia da Computação aceitou o desafio e está executando a transformação do seu currículo disciplinar para um voltado às competências. Até agora, segundo o coordenador do curso, Prof. Me. Fernando Bermejo Menechelli, ajustes estão sendo feitos, mas a experiência está sendo bem sucedida, com resultado animador.

No próximo número serão abordados os componentes da competência, isto é, os conhecimentos, as habilidades e as atitudes.

Referências

- PERRENOUD, Philippe. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências**. São Paulo: Cortez, 2002.
- UNIVERSIDADE de Genebra. **Entrevista com Philippe Perrenoud. Construindo competências**. https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html. Acesso em: 13 nov. 2024.
- SESI – **Curso Currículo Contextualizado – Unidade 4 – Aula 15**. Disponível em: https://lagarto.ufs.br/uploads/content_attach/path/11338/curriculo_baseado_em_competencias_0.pdf. Acesso em: 13 nov. 2024.

NOTÍCIA



Vantagens e desvantagens da Problem Based Learning (PBL)

Profa. Dra. Letícia Ap. Barufi Fernandes

Este artigo demonstra quais as vantagens e desvantagens da técnica Problem Based Learning (PBL) no aprendizado do aluno na educação superior.

O PBL mostra maior relevância e aplicabilidade na memorização dos conteúdos teóricos abordados quando se compara aos métodos tradicionais, que focalizam mais na memória do discente em relação ao conteúdo estudado. Outra vantagem considerável é a redução da evasão, pois o aluno tem grande colaboração, parceria e apoio do tutor/preceptor, acrescentando a integração no ensino-pesquisa.

A contribuição da automotivação do aluno perante o conteúdo ministrado na unidade curricular auxilia na interdisciplinaridade, e ele busca muitas vezes mais conhecimentos em outras unidades curriculares.

A PBL pode se destacar por estabelecer o aprendizado mais duradouro, incentivando o aluno a pensar, pesquisar e ter mais criticidade. O artigo aponta um favorecimento de uma aprendizagem eficaz e atual.

Uma desvantagem da PBL, segundo o artigo, é o fato da sobrecarga de trabalho, pois para se obter o conhecimento necessário na aplicação dos projetos além de assistir as aulas é importante a busca de informações adicionais para melhor preparação e segurança.

Outra desvantagem, no caso para o professor, é a necessidade de monitoramento das ideias apresentadas pelos alunos, requerendo mais tempo para formulação dos problemas e preparação de materiais a serem abordados na unidade curricular.

A PBL ainda não pode ser considerada uma metodologia que irá sanar todos os problemas da educação superior, pois não contempla todos os tipos de aprendizagens e alguns alunos podem não se adaptar ao método.

Quadro 1 - Comparativo entre as abordagens tradicionais de ensino e a PBL

Abordagens tradicionais

- Ensino centrado no professor
- Estímulos dirigidos pelo professor
- Ênfase no conhecimento teórico
- Direcionamento para o indivíduo



Abordagens PBL

- Ensino centrado no aluno
- Estímulos dirigidos pelo aluno
- Ênfase está nas competências
- Direcionamento para o grupo



Fonte: FREZATI et al., 2018 (adaptado).

PRÁTICA DOCENTE



Desafios da sala de aula contemporânea

Prof. Me. Camilo Augusto Giamatei Esteluti

No cenário educacional contemporâneo, o papel do professor vai muito além da simples transmissão de conteúdos. Cada vez mais, é preciso adaptar-se ao uso de novas tecnologias, repensar metodologias e acolher a diversidade presente em sala de aula. A incorporação de ferramentas digitais, por exemplo, configura um desafio constante: essas tecnologias ampliam as possibilidades pedagógicas, mas é necessário cuidado para que sua aplicação efetivamente fortaleça o aprendizado e mantenha o foco nas necessidades dos estudantes.

Outro aspecto central é a implementação de metodologias que promovam o protagonismo discente. Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia do Oprimido* (1987, p. 78), já enfatizava que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Esse princípio ressoa nas metodologias ativas contemporâneas, que buscam criar um espaço em que o aluno participe ativamente da construção de seu saber, desenvolvendo autonomia e senso crítico.

Além disso, o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes tem se mostrado fundamental. O professor moderno, ao interagir com essas múltiplas dimensões do aluno - emocional, social e cultural -, contribui para a formação integral do sujeito. Assim, a sala de aula contemporânea se revela não apenas como um espaço de aprendizado acadêmico, mas como um ambiente inclusivo e transformador, que valoriza o crescimento pessoal e social do aluno.

Referências

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 2013.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

EDUTECH



Ferramentas das Tecnologias da Informação

Prof. Me. Fernando Bermejo Menechelli

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são um conjunto de normas obrigatórias que orientam o planejamento e a construção do Projeto Pedagógico de

Curso (PPC) para o ensino superior. Elas incentivam a prática de métodos ativos que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento por competência. A formação por competência é uma metodologia que emprega o uso de habilidades e conhecimentos específicos que o aluno constrói executando tarefas e resolvendo problemas reais.

Existem ferramentas tecnológicas que podem tornar as aulas mais dinâmicas e desafiadoras aos alunos, como o Plickers, plataforma gratuita que permite a criação de perguntas e respostas interativas de rápida aplicação. Para estruturar uma aula no Plickers, o professor elabora as questões, imprime os cartões de respostas.

No dia da aula entrega um cartão para cada aluno e dispara as perguntas; os alunos respondem e levantam os cartões com as respostas que são escaneadas pelo celular do professor. Os resultados são apresentados em tempo real, permitindo ao professor identificar os pontos que ainda precisam de ajustes. Portanto, o uso de ferramentas tecnológicas pode contribuir para a construção de habilidades e competências sugeridas pelas DCNs, trabalhando de forma colaborativa e proporcionando um feedback imediato aos alunos.

Assim como o Plickers, existem outras ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas para desenvolver o ensino e a aprendizagem, mas é importante ressaltar que elas são apenas um recurso didático e não substituem o papel do professor.

ACONTECEU



IA no Office 365 é tema de oficina para docentes

Núcleo realiza formação continuada com ferramentas aplicáveis à educação. [Saiba mais.](#)



"Cola" em provas é tema de videoconferência

Docente da UFMS expôs sua tese de doutorado a docentes da Unifev. [Saiba mais.](#)

COLÉGIO EM FOCO



Raciocínio lógico-matemático no Ensino Fundamental

Profa. Esp. Rita de Cassia Bazalhia Rodrigues

A educação básica é a etapa inicial para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, emocionais e físicas em crianças e adolescentes, visando formar cidadãos críticos, participativos e responsáveis. É nela que são adquiridos os conhecimentos fundamentais, como leitura, escrita, raciocínio lógico-matemático, conhecimento de mundo, e, principalmente, a socialização.

O psicólogo norte-americano Howard Earl Gardner, ao longo de suas experimentações, propõe a existência de diferentes tipos de inteligência, e que a escola deve oferecer oportunidades para que todos os alunos desenvolvam suas competências.

Com foco no desenvolvimento integral dos alunos e suas potencialidades, o Colégio Unifev trabalha projetos nas diferentes áreas do conhecimento: projetos esportivos, sarau, teatro, exposições, Feira das Ciências, excursões, olimpíadas de matemática e ciências.

Visando desenvolver o raciocínio lógico-matemático, os estudantes dos quintos anos do Ensino Fundamental foram motivados a participar da Olimpíada Matifíc, semanalmente, nas aulas de Matemática, por meio de diversas atividades gamificadas, e realizaram simulados no laboratório de informática.

O desempenho dos alunos na Olimpíada foi positivo, com destaque para os conhecimentos em frações equivalentes, números decimais e resolução de problemas mais complexos. A participação dos alunos na Olimpíada, incentivada pela escola, mostrou-se eficaz, pois proporcionou mais uma oportunidade de aprendizado.

unifev docente

Nadd - Núcleo de Apoio e Desenvolvimento Docente

Fundação Educacional de Votuporanga

CNPJ (MF) 45.164.654/0001-99

Inscr. Est. 718.146.332.111

Rua Pernambuco, 4196 - Centro

CEP 15500-006 - Votuporanga - SP

Site: unifev.edu.br

© Copyright – Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra por qualquer meio sem autorização do titular.

